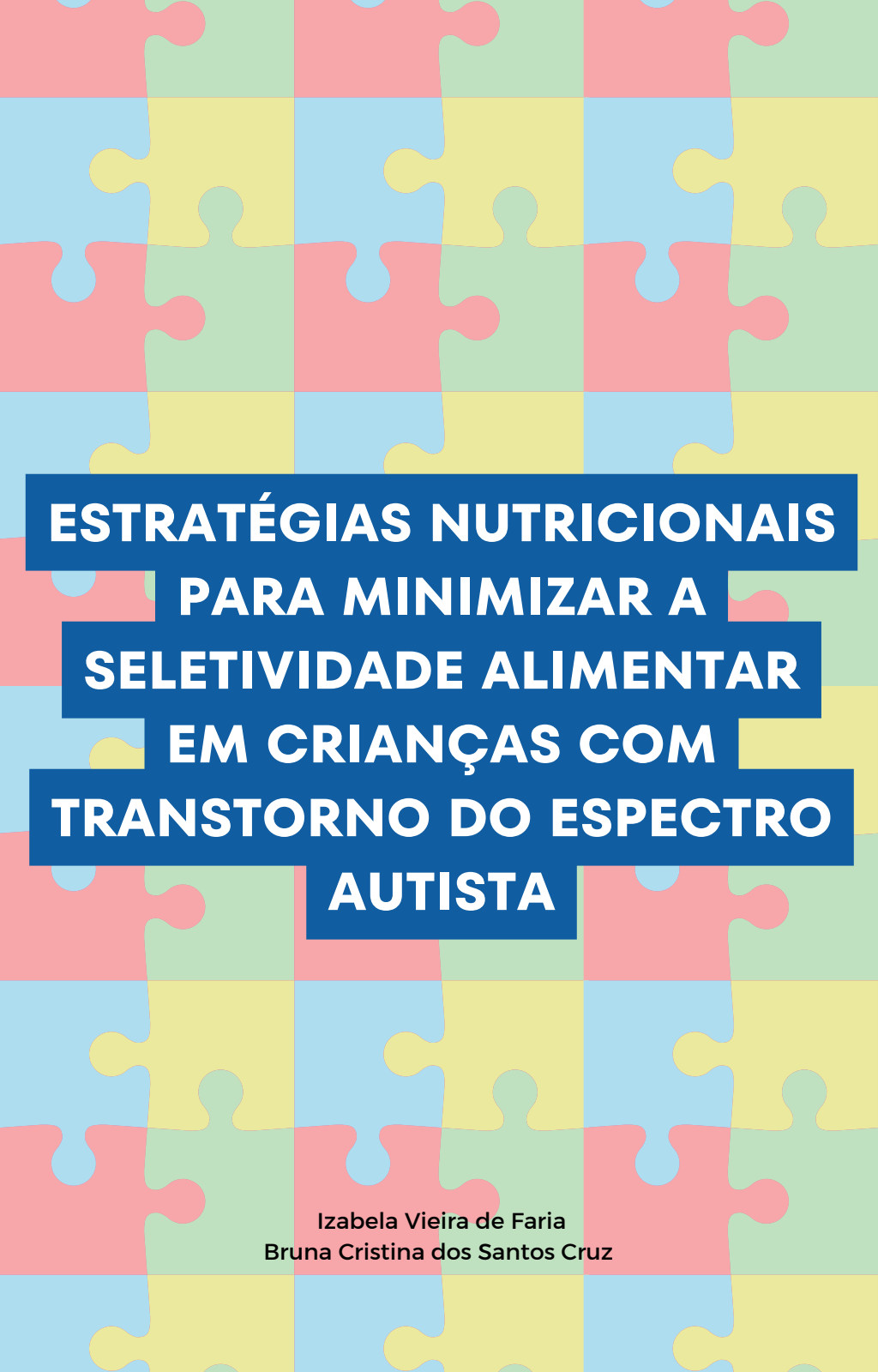




ESTRATÉGIAS NUTRICIONAIS PARA MINIMIZAR A SELETIVIDADE ALIMENTAR EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Izabela Vieira de Faria
Bruna Cristina dos Santos Cruz



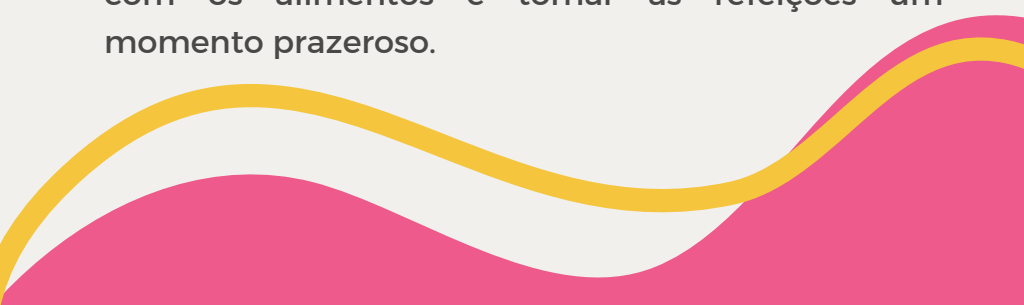
APRESENTAÇÃO

Caro leitor, este é o ebook **Estratégias Nutricionais para Minimizar a Seletividade Alimentar em Crianças com o Transtorno do Espectro Autista (TEA)**.

Neste trabalho, buscamos abordar uma questão fundamental e desafiadora que é a seletividade alimentar em crianças com TEA. Pensando nisso, esse material foi desenvolvido com o objetivo de fornecer informações práticas e baseadas em evidências científicas para profissionais da saúde, pais e cuidadores.

Sabemos que a seletividade alimentar é um desafio comum e pode impactar diretamente a saúde e a qualidade de vida das crianças e de suas famílias. Por isso, reunimos estratégias acessíveis e eficazes para ajudar no manejo dessa condição.

Esperamos que este e-book seja uma ferramenta útil para o dia a dia e que ele possa contribuir para promover uma alimentação variada, equilibrada e saudável, além de melhorar a relação das crianças com os alimentos e tornar as refeições um momento prazeroso.



SUMÁRIO

04

Sobre o TEA

06

Seletividade Alimentar

10

Estratégias Nutricionais

27

**Atividades Lúdicas para Melhorar a
Aceitação Alimentar**

33

Conclusão

1. SOBRE O TEA

O **Transtorno do Espectro Autista**, mais conhecido como TEA, é uma condição de saúde que afeta a forma como as pessoas se comunicam, interagem com outras e se comportam no dia a dia. O termo "espectro" é usado porque existem diferentes formas e níveis de intensidade em que o autismo pode se manifestar, desde casos mais leves até aqueles que necessitam de maior suporte.

O autismo não é uma doença, mas sim uma diferença no desenvolvimento. Pessoas com TEA podem apresentar dificuldade em compreender expressões faciais ou em iniciar conversas, e muitas vezes preferem atividades repetitivas ou têm interesses muito específicos. Algumas crianças podem não falar, enquanto outras utilizam palavras de forma muito literal ou possuem dificuldade em entender piadas e figuras de linguagem.

Essa condição é mais comum do que se imagina: estima-se que cerca de 1 em cada 100 crianças no mundo esteja no espectro autista. No Brasil, a Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que **1 em cada 160** pessoas pode ser autista.

Cada pessoa com TEA é única e tem sua própria forma de enxergar o mundo!



Causas

O TEA tem causas complexas, e pesquisadores acreditam que ele esteja relacionado a uma combinação de fatores genéticos e ambientais. Mais de 800 genes já foram identificados como associados ao autismo, mas fatores externos, como o ambiente e a interação entre genes e ambiente, também desempenham um papel importante.

Os sinais do TEA geralmente aparecem nos primeiros anos de vida, antes dos 3 anos de idade, e podem incluir dificuldade em manter contato visual, atraso na fala e comportamentos incomuns, como girar objetos ou evitar certos tipos de texturas. Por isso, o diagnóstico precoce é essencial para que essas crianças recebam o suporte adequado.

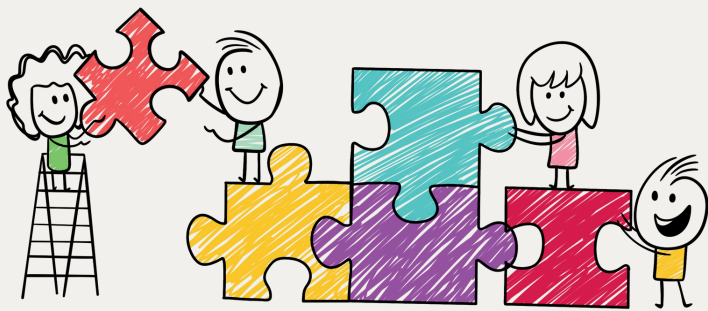
O tratamento não é baseado em medicamentos, mas em intervenções que envolvem vários profissionais da saúde, como psicólogo, terapeuta ocupacional, neuropsicopedagogo, fonoaudiólogo e nutricionista. Trabalhando em equipe, os profissionais ajudam as crianças a desenvolverem habilidades que as tornam mais independentes e melhoram sua qualidade de vida.

Ao compreender o que é o TEA, podemos ajudar a reduzir preconceitos e criar um ambiente mais inclusivo para essas crianças e suas famílias. Afinal, com apoio e compreensão, elas podem superar muitos desafios e alcançar uma vida plena e significativa.

2. SELETIVIDADE ALIMENTAR

A seletividade alimentar é um comportamento típico da primeira infância, que pode se manifestar de forma mais acentuada em algumas crianças. É caracterizada pela preferência por uma variedade muito limitada de alimentos e pela recusa em experimentar novos sabores, texturas ou preparações. Esse comportamento pode incluir evitar certos alimentos por causa da aparência, cheiro ou até mesmo pela maneira como são apresentados no prato.

Embora muitas crianças passem por fases de seletividade alimentar durante o desenvolvimento típico, algumas apresentam esse comportamento de forma mais intensa e prolongada, o que pode trazer desafios para a alimentação saudável. No caso de crianças com TEA, a seletividade alimentar é ainda mais frequente e pode ser reflexo de sensibilidades sensoriais ou padrões rígidos de comportamento.



Como a seletividade alimentar se manifesta?

Entre os sinais mais comuns de seletividade alimentar, estão:

- Rejeitar grupos alimentares ou alimentos de uma determinada cor, textura ou temperatura (por exemplo, recusar alimentos verdes, como o brócolis ou preferir apenas os alimentos crocantes);
- Escolher sempre os mesmos tipos de alimentos, como alimentos processados ou de cores neutras (pão, arroz, batata);
- Mostrar aversão a cheiros ou aparências específicas, como rejeitar alimentos com cheiro forte (peixe) ou pratos com molhos visíveis;
- Fazer birras ou recusar-se a comer quando o alimento não atende às suas preferências (por exemplo, insistir para que o macarrão seja servido sem molho).

Quais são os riscos?

A alimentação restrita pode causar deficiência de nutrientes, como vitaminas (A, C, D) e minerais (ferro, cálcio, zinco). O baixo consumo de fibras está associado a maior ocorrência de intestino preso. Além disso, o consumo insuficiente de proteínas e gorduras boas pode comprometer o crescimento e o desenvolvimento das crianças.



Por que é comum no TEA?

Crianças com TEA frequentemente apresentam **sensibilidade sensorial** elevada, o que significa que certos sabores, cheiros e texturas podem ser percebidos como desconfortáveis ou desagradáveis. Além disso, muitas preferem rotinas e têm maior dificuldade em lidar com mudanças, o que pode incluir resistir a novos alimentos.



Como lidar com a seletividade alimentar?

A boa notícia é que existem estratégias para ampliar o repertório alimentar de crianças seletivas. Com o suporte de profissionais como nutricionistas e terapeutas ocupacionais, é possível desenvolver abordagens que respeitem as preferências da criança ao mesmo tempo em que introduzem alimentos novos de forma gradual.



3. ESTRATÉGIAS NUTRICIONAIS

Neste capítulo, apresentaremos um conjunto de **estratégias nutricionais** que foram selecionadas para minimizar a seletividade alimentar. Todas as estratégias têm como objetivo não apenas ampliar o repertório alimentar, mas também transformar as refeições em **momentos de interação positiva e aprendizado**.

Essas práticas, quando aplicadas de forma colaborativa entre famílias e profissionais da saúde, podem facilitar a aceitação de novos alimentos e melhorar a relação da criança com a alimentação.

Vamos agora explorar cada uma dessas estratégias, entendendo como podem ser integradas ao cotidiano de forma simples.

3.1 Estabeleça uma rotina alimentar consistente e um ambiente de refeições positivo

A primeira estratégia envolve estabelecer uma rotina alimentar consistente em um ambiente alimentar positivo, isto é, implica em oferecer refeições em **horários regulares**, em **ambientes previsíveis** e com **procedimentos padronizados**. Para crianças com TEA, essa previsibilidade pode reduzir a ansiedade associada às refeições, facilitando a aceitação de novos alimentos. A literatura destaca que a consistência nas refeições auxilia na adaptação a novos hábitos alimentares, promovendo uma alimentação mais equilibrada.

Um estudo observacional identificou que crianças com TEA submetidas a rotinas alimentares estruturadas apresentaram redução na seletividade alimentar e aumento na variedade de alimentos consumidos. Além disso, a consistência nas refeições está associada à diminuição de comportamentos difíceis durante a realização das mesmas.

Mas... como criar uma rotina alimentar consistente?

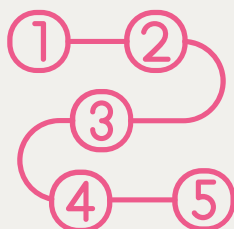


1. Defina horários fixos para as refeições:

- Estabeleça horários específicos para as refeições principais (café da manhã, almoço e jantar) e lanches.
- Utilize alarmes ou lembretes visuais (como relógios ou quadros com os horários) para que a criança associe aquele momento às refeições.

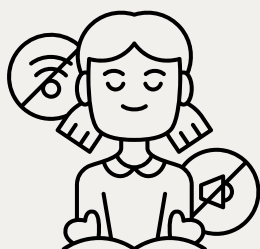
2. Planeje a sequência das atividades:

- Inclua etapas como: lavar as mãos; preparar a mesa com a ajuda da criança; sentar no mesmo local da mesa para criar um ponto de referência.



3. Introduza refeições no mesmo ambiente:

- Escolha um espaço fixo para as refeições e mantenha-o organizado.
- Evite locais que tenham distrações, como televisão ligada ou muitos objetos espalhados.





Criando um ambiente positivo durante as refeições

1. Reduza estímulos negativos:

- Evite discussões ou cobranças durante as refeições.
 - Diminua estímulos que podem incomodar crianças sensíveis, como luz muito forte ou barulhos altos.
-

2. Use reforços positivos:

- Elogie comportamentos como sentar à mesa, experimentar um alimento ou permanecer durante toda a refeição.
-

3. Evite pressão:

- Não force a criança a comer. Ofereça os alimentos, mas respeite os sinais de recusa.
- Adote uma postura neutra quando a criança rejeitar um alimento e tente reintroduzi-lo em outro momento.



3.2 Respeite as preferências sensoriais e evite pressões ou punições relacionadas à alimentação

Se você convive com crianças com TEA, sabe que as refeições podem ser desafiadoras. Muitas vezes, essas crianças têm preferências alimentares bem específicas.



É natural querer que a criança tenha uma alimentação variada e saudável. No entanto, pressioná-la ou puni-la por não comer certos alimentos pode ser negativo. Estudos mostram que forçar a alimentação pode aumentar a ansiedade e a aversão, tornando as refeições momentos de tensão, em vez de prazer. Por isso, é fundamental respeitar as preferências sensoriais da criança e introduzir novos alimentos de forma gradual e sem pressão.

A utilização de práticas coercitivas, como insistir para que a criança “coma tudo no prato” ou punir pela recusa alimentar, está associada a uma maior resistência e menor variedade na dieta. Um estudo demonstrou que respeitar as preferências sensoriais é essencial para promover uma alimentação saudável. Práticas coercitivas, podem resultar em reações adversas, incluindo vômitos e maior recusa alimentar.



Permita que a criança explore os alimentos no seu próprio ritmo, sem cobranças. Ofereça variedades, mas sem insistir. Com o tempo, a **curiosidade natural** pode levar à experimentação espontânea.

3.3 Exposição gradual e repetida a alimentos

Você já tentou oferecer um alimento novo para uma criança e, na primeira tentativa, ela recusou imediatamente? A exposição gradual e repetida a alimentos é uma estratégia que pode funcionar para aumentar a aceitação alimentar, desde que seja feita com **paciência** e de **forma positiva**.

A exposição repetida permite que a criança se familiarize não apenas com o sabor, mas também com o cheiro, a textura e o visual do alimento. Essa abordagem ajuda a construir associações positivas com o alimento, diminuindo a aversão inicial. No entanto, é essencial que esse processo seja conduzido de forma tranquila e sem pressão, pois situações de estresse ou imposição, como já discutido, podem reforçar a rejeição ao alimento.

Como implementar?

1. Comece com pequenas interações:

Antes de oferecer o alimento para ser ingerido, incentive a criança a explorá-lo de outras formas, como cheirar, tocar ou até mesmo brincar com o alimento.



2. Associe as exposições a experiências positivas:

Ambientes agradáveis, como refeições em família ou atividades relacionadas ao preparo dos alimentos, ajudam a criar associações positivas com os alimentos apresentados. Nessas situações, as crianças se sentem mais encorajadas a experimentar novos sabores.

Comportamentos desejados podem ser incentivados por meio de elogios ou pequenas recompensas simbólicas, como adesivos, de forma a estimular a aceitação de novos alimentos sem pressionar.



3. Seja consistente e persistente: O número de exposições necessárias pode variar entre 10 a 15 vezes ou mais, especialmente em crianças com maior sensibilidade ou resistência a mudanças. É importante que os cuidadores mantenham a prática de maneira **consistente**.

3.4 Reforço positivo

O reforço positivo é uma técnica comportamental amplamente utilizada que consiste em recompensar comportamentos desejados para aumentar a probabilidade de que eles se repitam no futuro. Essa abordagem, fundamentada na Análise do Comportamento Aplicada (ABA), utiliza estímulos agradáveis, como **elogios**, ou **interações sociais positivas**, para incentivar comportamentos adaptativos.

O reforço positivo pode ajudar a superar barreiras ao associar experiências alimentares a consequências agradáveis, tornando o processo mais motivador e menos aversivo.



A seguir, apresentamos algumas etapas para implementar o reforço positivo no manejo da seletividade alimentar:



1. Definir metas claras:

Estabeleça objetivos específicos, como experimentar uma nova fruta ou manter um alimento rejeitado no prato por um determinado tempo.

2. Identificar reforçadores:

Descubra o que a criança considera motivador. Pode ser um brinquedo favorito, tempo extra com um jogo ou elogios. É importante que o reforço seja imediato e significativo para a criança.



3. Introduzir alimentos gradualmente:

Comece com pequenas quantidades do alimento novo e permita que a criança explore com os sentidos, sem a pressão de comer.

4. Criar uma experiência positiva:

Estabeleça um ambiente tranquilo e sem distrações durante as refeições. Use **elogios** específicos, como “**Você fez um ótimo trabalho experimentando a cenoura!**”, para reforçar o comportamento.



3.5 Modelagem e imitação

Modelagem é a técnica de apresentar à criança um **exemplo claro** de um **comportamento desejado**. No caso da alimentação, isso pode significar demonstrar como consumir um novo alimento. Crianças com TEA aprendem muito melhor por meio de **pistas visuais** e **exemplos concretos** do que por meio de instruções verbais complexas. Portanto, modelar o ato de comer um alimento, como mostrar alegria ao experimentar algo novo, pode ser uma forma de minimizar a seletividade alimentar.

Uma abordagem que vem ganhando força é a modelagem em vídeo. Nessa estratégia, a criança assiste a vídeos onde alguém — seja um adulto, outra criança ou até mesmo ela mesma em gravações anteriores — consome o alimento de forma positiva.

A modelagem em vídeo não só ensina a ação desejada, mas também reduz a ansiedade que pode surgir em situações alimentares novas.



- **A força da imitação**

Imitar é algo natural para a maioria das crianças, mas, no caso das que têm TEA, a imitação espontânea pode ser limitada. Contudo, isso não significa que a habilidade não possa ser ensinada.

Pesquisas mostram que o ensino de múltiplos exemplares de imitação pode levar à imitação generalizada, que nada mais é do que a habilidade de replicar novos comportamentos sem a necessidade de ensino direto. Em um contexto alimentar, isso pode significar que, ao observar os pais consumindo um alimento novo várias vezes, a criança também começa a demonstrar interesse e aceita experimentá-lo.

Como aplicar no dia a dia?



Agora que você sabe como a modelagem e a imitação funcionam, vamos para prática. Aqui estão algumas dicas para colocar essas estratégias em ação na sua rotina:



1. Dê o exemplo constantemente:

Sente-se à mesa com a criança e consuma os alimentos que você deseja introduzir. Mostre que está gostando do sabor, faça comentários positivos e exiba expressões faciais que demonstrem prazer.



2. Use vídeos como aliados:

Grave-se experimentando alimentos ou procure vídeos que mostram crianças felizes comendo alimentos diversos. Incentive a criança a assistir com atenção, sem pressão para imitar imediatamente.

3. Introduza pares ou irmãos como modelos:

Crianças tendem a se inspirar umas nas outras. Uma refeição com primos, amigos ou colegas que já possuem um repertório alimentar amplo pode motivar a imitação.



3.6 Envolvimento da criança no preparo das refeições

O que acontece quando a criança participa ativamente do preparo das refeições? O simples ato de tocar, cheirar e interagir com os alimentos pode ser transformador para crianças com seletividade alimentar. Essa prática não apenas ajuda a familiarizá-las com diferentes alimentos, mas também pode reduzir a ansiedade associada ao momento da alimentação, aumentando a aceitação e o interesse em experimentar novos sabores.



Por que incluir a criança no preparo das refeições?

Atividades lúdicas e adaptadas, como jogos e brincadeiras, ajudam a melhorar a relação da criança com os alimentos e podem ser estendidas ao ambiente da cozinha, onde o preparo das refeições se torna uma oportunidade de aprendizado e diversão.

Outro ponto importante é que, ao participar do preparo, a criança começa a desenvolver um **senso de autonomia e controle** sobre o que está consumindo. Isso pode ser particularmente eficaz para minimizar resistências alimentares. Um estudo mostrou que, quando os responsáveis adaptaram receitas com alimentos que a criança já aceitava, houve uma maior disposição em consumir pratos diversificados, evidenciando como a interação prática pode contribuir para ampliar o repertório alimentar.

Mas... como colocar essa estratégia em prática?

Aqui estão algumas dicas práticas que você pode aplicar no dia a dia:



1. Crie um ambiente acolhedor e seguro: Separe utensílios que a criança consiga manipular com facilidade e segurança, como colheres de plástico ou tábuas pequenas. Certifique-se de que as atividades propostas são adequadas à idade e às habilidades da criança.

2. Use o lúdico e a criatividade: Transforme o preparo dos alimentos em um momento divertido. Hora de cortar frutas pode virar uma “aventura colorida” para criar “arco-íris comestíveis”.

Estratégias lúdicas são eficazes para aproximar alimentos que antes eram rejeitados.

3. Inicie com alimentos já aceitos: Se a criança gosta de bananas, envolva-a em receitas que usem esse ingrediente, como um bolo ou uma vitamina. Aos poucos, introduza **novos alimentos** junto com os já conhecidos.

4. Explore juntos os sentidos: Peça à criança para descrever a textura, o aroma e a cor dos alimentos enquanto ajudam no preparo. Essa exposição sensorial reduz a estranheza e cria uma conexão positiva com o alimento.

5. Celebre pequenas vitórias: Cada pequeno avanço, como tocar em um alimento que antes era rejeitado, deve ser comemorado. Isso incentiva a criança a continuar explorando novas possibilidades.



Lembre-se: o objetivo não é apenas ampliar o repertório alimentar da criança, mas construir uma relação saudável e confiante com a comida. Incorporar a criança no preparo das refeições é uma forma de empoderá-la, respeitando seu ritmo e suas particularidades.

Cada criança é **única**. O que funciona para uma pode não funcionar para outra. O mais importante é manter a paciência, o respeito e o carinho, transformando a alimentação em uma **experiência positiva e agradável**.



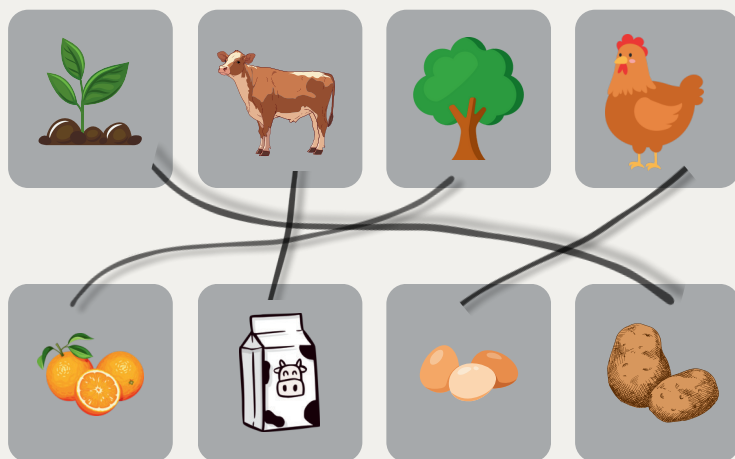
4. ATIVIDADES LÚDICAS PARA MELHORAR A ACEITAÇÃO ALIMENTAR

Este capítulo apresenta cinco atividades, destacadas por sua simplicidade e acessibilidade, e que podem ser implementadas em diversos contextos, como em casa, na escola ou em clínicas.

As propostas têm como base o método TEACCH (Tratamento e Educação para Autistas e Crianças com Deficiências Relacionadas à Comunicação), que utiliza atividades estruturadas e estímulos sensoriais para promover o aprendizado e a inclusão. Essas atividades foram criadas pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) através do projeto de extensão “Saúde Mental e Neurodesenvolvimento Infantil”, com o objetivo de integrar elementos do cotidiano, como alimentos, utensílios e brinquedos.

Lembrando que estas atividades são adaptáveis de acordo com as especificidades de cada criança. Elas visam promover um aprendizado lúdico que facilita a aceitação alimentar, a socialização e o desenvolvimento motor.

4.1 De onde vem?



DESCRIÇÃO

A criança recebe figuras representando alimentos e deve ligá-las às imagens de suas respectivas origens (ex.: maçã à macieira). A atividade utiliza barbantes para criar conexões visuais entre as imagens, promovendo a associação de ideias e habilidades motoras.

OBJETIVO

Esta atividade incentiva o raciocínio lógico e a conexão com os alimentos, ajudando as crianças a identificar a origem dos alimentos de forma lúdica.

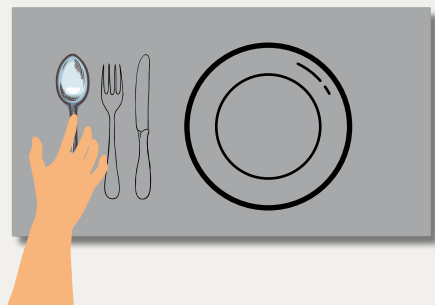
MATERIAIS

- Figuras ilustrativas de alimentos e suas origens (ex.: frutas e árvores)
- Madeira MDF
- Barbante
- Cola branca ou fita adesiva
- Tesoura

PREPARO

Corte 4 pedaços do barbante, recorte uma figura de cada e cole no MDF ou pinte o MDF e desenhe as figuras desejadas.

4.2 Hora da refeição



DESCRIÇÃO

A criança é incentivada a montar uma mesa com os utensílios necessários para uma refeição. Durante o processo, aprende conceitos de organização e a identificação dos alimentos.

OBJETIVO

Trabalhar a organização e o reconhecimento de utensílios e alimentos.

MATERIAIS

- Utensílios de cozinha em miniatura (ex.: pratos, talheres e copos)
- Alimentos fictícios ou reais de textura firme
- Tecido ou toalha para simular uma mesa

PREPARO

Desenhe ou imprima a forma de utensílios de uma refeição e plástifique esse papel. Em seguida, pegue copo, garfo, colher e prato (plásticos) e incentive a criança a colocar cada utensílio no seu lugar, em cima do papel desenhado, para organizar a mesa de refeições.

4.3 Chocalhando



DESCRIÇÃO

As crianças enchem garrafas com diferentes tipos de grãos, criando chocalhos com sons variados. Durante a atividade, podem perceber as diferenças sonoras e aprender sobre os grãos utilizados, enquanto desenvolvem habilidades motoras ao manusear os materiais.

OBJETIVO

Estimular a coordenação motora e a percepção auditiva.

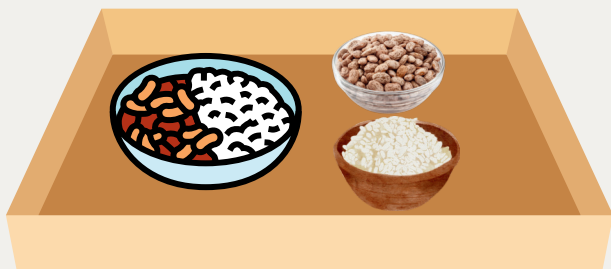
MATERIAIS

- Garrafas plásticas vazias
- Grãos variados (ex.: arroz, feijão, milho)
- Fita adesiva

PREPARO

Peça para a criança pegar os grãos e organizar cada um em garrafas diferentes.

4.4 Feijão com arroz



DESCRIÇÃO

A criança deve separar os grãos misturados em recipientes distintos, utilizando as mãos, colheres ou pinças. A tarefa estimula a concentração e desenvolve a coordenação motora fina, além de proporcionar contato com texturas distintas.

OBJETIVO

Trabalhar habilidades motoras finas e a percepção sensorial.

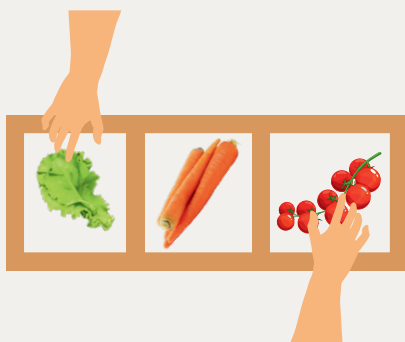
MATERIAIS

- Feijão e arroz crus
- Recipientes separados para cada tipo de grão
- Colheres ou pinças

PREPARO

Misture o arroz junto ao feijão, ou outros grãos, e peça a criança para separa-los.

4.5 Estou sentindo o quê?



DESCRIÇÃO

Com os olhos vendados, as crianças tocam e cheiram os alimentos, tentando identificá-los. Essa atividade também ajuda na aceitação alimentar e na superação de desafios relacionados à seletividade alimentar.

OBJETIVO

Estimular o tato, o olfato e o reconhecimento sensorial de alimentos.

MATERIAIS

- Alimentos com diferentes texturas (ex.: frutas macias e cascas firmes)
- Gelo
- Recipientes variados
- Tecido para vender os olhos

PREPARO

Lave os alimentos, fatie os maiores e descasque aquele com casca mais grossa. Em seguida, coloque os ingredientes em um recipiente. Se a criança aceitar, venda seus olhos com um tecido.

CONCLUSÃO

Caro leitor, a proposta deste material foi, acima de tudo, oferecer suporte e inspiração para tornar o cotidiano de crianças com TEA mais leve e repleto de aprendizados, no contexto da seletividade alimentar. Cada atividade aqui apresentada foi pensada para promover momentos de conexão, desenvolvimento e alegria, mostrando que pequenos gestos podem fazer grandes diferenças.

No entanto, é importante lembrar que as sugestões apresentadas neste ebook não substituem o acompanhamento com profissionais especializados. A jornada com uma criança com TEA é única, e contar com o suporte de uma equipe multidisciplinar – composta por psicólogos, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos, nutricionistas e outros especialistas – é essencial para atender às necessidades específicas de cada criança.





A literatura científica destaca a importância de intervenções precoces e multidisciplinares no tratamento de crianças com TEA. Estudos indicam que o diagnóstico precoce permite intervenções com melhor prognóstico e menor custo de tratamento. Além disso, a utilização de recursos lúdicos, como jogos e atividades sensoriais, tem se mostrado eficaz no desenvolvimento de habilidades sociais e comunicativas em crianças com TEA.

É igualmente importante considerar o papel das famílias no processo terapêutico que pode auxiliar na compreensão das necessidades específicas e na implementação de estratégias eficazes no ambiente doméstico.

Por fim, deixamos o convite: **explore, adapte e compartilhe as ideias apresentadas neste material.** Quer você seja um familiar buscando momentos de conexão ou um profissional ampliando suas práticas, saiba que cada esforço conjunto enriquece a jornada de aprendizado e inclusão de crianças com TEA.

Muito obrigada!

REFERÊNCIAS

ADOLFFSSON, P.; HYSING, J.; EK, P. Dietitians' endeavor to contribute to the nutritional health of children and youth with intellectual disability and autism. *International Journal of Developmental Disabilities*, p. 1-10, 2023. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/20473869.2023.2283645>. Acesso em: 04 jun. 2024.

ALVES, T. C. A influência dos pais no comportamento alimentar de crianças em idade pré-escolar. 2019. Dissertação (Mestrado em Nutrição) – Centro Universitário São Camilo, São Paulo, 2024. Disponível em: <http://repo.saocamilo-sp.br:8080/dspace/handle/123456789/1790>. Acesso em: 16 dez. 2024.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders, Fifth Edition (DSM-V)*. Arlington, VA: American Psychiatric Association, 2013.

ARAÚJO, H. S.; LIMA JÚNIOR, U. M.; SOUSA, M. N. A. Atuação multiprofissional no manejo do transtorno do espectro autista. *Contemporânea*, v. 2, n. 3, p. 46-68, 2022. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/361087491_ATUACAO_MULTIPROFISSIONAL_NO_MANEJO_DO_TRANSTORNO_DO_ESPECTRO_AUTISTA. Acesso em: 22 mai. 2024.

BEZERRA, J. F. O. da S., et al. A utilização de jogos didáticos no processo de ensino aprendizagem de alunos com transtornos do espectro autista - TEA. **Revista Acadêmica Online**, [S. l.], v. 10, n. 53, p. e281, 2024. DOI: 10.36238/2359-5787.2024.v10n53.281. Disponível em: <https://revistaacademicaonline.com/index.php/rao/article/view/281>. Acesso em: 16 dez. 2024.

BONFIM, N. M.; JESUS, D. de L.; SILVA, M. C. A terapia nutricional como estratégia na seletividade alimentar em crianças autistas. **Research, Society and Development**, v. 13, n. 6, e9613646121, 2024. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v13i6.46121>. Acesso em: 21 de agosto de 2024.

BOURNE, L.; MANDY, W.; BRYANT-WAUGH, R. Avoidant/restrictive food intake disorder and severe food selectivity in children and young people with autism: a scoping review. 2022. *Developmental Medicine and Child Neurology*, v. 64, p. 691-700, 2022. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/dmcn.1513>. Acesso em: 02 mai. 2024.

BRANDÃO, V. P. de S. Ensino de imitação generalizada para crianças com Transtorno do Espectro Autista. 2024. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/20662>. Acesso em: 16 dez. 2024.

CARVALHO FILHA, F. S. S. et al. Déficit em habilidades de autocuidado em pessoas com TEA: detecção e intervenções por enfermeiros(as). *Revista Enfermagem Atual In Derme*, v. 98, n. 3, p. e024352, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.31011/read-2024-v.98-n.3-art.1685>. Acesso em: 20 dez. 2024.

CASTRO, K. et al. Feeding behavior and dietary intake of male children and adolescents with autism spectrum disorder: A case-control study. *International Journal of Developmental Neuroscience*, v. 53, p. 68-74, out. 2016. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/27432261>. Acesso em: 02 mai. 2024.

CASTRO, T. *Simplificando o Autismo: Para pais, familiares e profissionais*. 1. ed. Literare Books International, 2023.

COSTA M. M. G. et al. Perspectivas das abordagens nutricionais no transtorno do espectro autista. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 24, n. 1, p. e15177, 31 jan. 2024. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/15177>. Acesso em: 11 jun. 2024.

